

## BRINQUEDO POPULAR BRASILEIRO DAS BRINCADEIRAS PARA OS MUSEUS

### Autores:

Liliane Alfonso Pereira de Carvalho - [lila\\_alfonso@hotmail.com](mailto:lila_alfonso@hotmail.com)

Norberto Stori - [norberto.stori@mackenzie.br](mailto:norberto.stori@mackenzie.br)

Eduardo Mosaner Jr. - [emosaner@gmail.com](mailto:emosaner@gmail.com)

### Resumo

É cada vez mais incomum encontrar o brinquedo popular exercendo sua função inicial de "brincar", e cada vez mais frequente encontrá-lo nos museus. Porque este fato acontece? Sabendo que as mudanças são inevitáveis, ao decorrer dos tempos ocorreram transformações em sua construção, função e ambiente de utilização. Para obter respostas, esta pesquisa foi desenvolvida fundamentada em referências bibliográfica e visitas a museus. Conclui-se que o brinquedo popular hoje é um objeto manufaturado capaz de descrever a história e cultura de nosso país, um objeto simples e puro que através dele nos reconhecemos e conhecemos diversas tradições. Mas, que raramente é utilizado para brincar.

**Palavras - chave:** Brinquedo, Objeto, Cultura, Popular, Museu.

### Abstract

It is increasingly uncommon to find the popular toy exercising their initial function of playing, and very often we find it in museums. Why this actually happens? Knowing that change is inevitable, the time has changed its construction, function and usage environment. For answers, this study was developed based on literature review and visits to museums. We conclude that the popular toy today is a manufactured object able to describe the history and culture of our country, an object pure and simple that through it we recognize and know different traditions. But it is rarely used to play.

**Keywords:** Toy, Object, Culture, Popular, Museum.

### Introdução

A primeira dificuldade encontrada e a ser esclarecida no desenvolvimento deste artigo, é a própria definição do que devemos considerar como *brinquedo*. Antes de qualquer avaliação aprofundada é um objeto que inicialmente tem como razão de ser a distração, divertimento e conhecimento, sendo principalmente um objeto não estático e funcional, com objetivo principal de ser manipulado por crianças de forma lúdica.

Especificamente, o brinquedo popular que será o objeto de estudo desta pesquisa, independente de quem o confeccione, a própria criança, a família ou o artesão, é um produto manufaturado que em alguns momentos não apresentam preocupações estéticas nem mesmo estão condicionados a regras ou princípios de utilização. Estimula a criatividade e imaginação de quem o cria e de quem o utiliza para brincar.

Neste trabalho o brinquedo popular será delimitado como sendo um objeto físico fabricado artesanalmente, portanto excluindo-se as danças, folguedos e a própria ação do brincar. Os brinquedos populares brasileiros proporcionam com sua simplicidade a possibilidade de interação com os costumes dos povos de cada região do país,

contribuindo para manter a nossa própria cultura. Além da definição do brinquedo popular como objeto, serão discutidas quais as causas para a mudança do local de uso e a alteração da função do brinquedo popular.

Apesar do valor cultural contido nos brinquedos populares, a cada década que se passa, é mais raro encontrá-los fazendo parte das brincadeiras infantis, e cada vez mais difícil nos depararmos com artesãos criando tais objetos e participando de feiras populares. Avista-se com maior frequência nos museus e centros culturais, fazendo parte dos acervos ou em exposições temporárias. Como este objeto de desígnio funcional se tornou uma peça expostas em museus brasileiros?

Este artigo apresenta a possibilidade de ampliar o conhecimento no campo da arte e cultura popular brasileira, expondo novas informações a respeito do brinquedo popular, sendo que, a maior parte das pesquisas já existentes se direciona para o campo didático e pedagógico. O conteúdo a ser apresentado nesta pesquisa é importante para a evolução do conhecimento sobre nossa cultura, estimulando a compreensão e o pensamento sobre o brinquedo popular brasileiro por outro ângulo.

### **Definição do brinquedo popular**

O brinquedo popular brasileiro é o reflexo das manifestações culturais, da linguagem e da tradição popular, que proporcionam o fortalecimento dos laços de uma sociedade. Os brinquedos populares são capazes de traduzir, com toda riqueza de detalhes, as características de mostras festivas como cerimônias, rituais religiosos, histórias reais e inventadas, bem como acontecimentos comuns do dia-a-dia vividos pelos povos de diferentes regiões, criando sua poética no processo de construção.

Trata-se de uma forma de arte que se materializa na consciência do povo, nas raízes de quem se mantém em seu ambiente de origem e resgatando lembranças e emoções a quem se distanciou. Apesar da grande riqueza cultural contida nos brinquedos populares existe uma dificuldade em realizar a separação de significados entre o brinquedo, as brincadeiras, jogos e até mesmo folgado.

Antes de prosseguir no objetivo desta pesquisa, é preciso definir de forma mais clara o que é o objeto *brinquedo popular*. Entre as muitas definições feitas por estudiosos e apreciadores da arte popular brasileira, será adotada uma que facilitará a compreensão de qual objeto está sendo mencionado.

Como base de estudo, adotaremos a definição do fotógrafo e colecionador de brinquedo popular David Glat<sup>1</sup>, que forneceu parte de sua coleção particular para a realização da exposição temporária, *Brincar com Arte*, no Museu Afro Brasil de São Paulo, no ano de 2012. Glat esclarece de forma ampla o que é o objeto *brinquedo popular*:

---

<sup>1</sup> David Glat (nasceu no Rio de Janeiro em 1946) começou sua coleção simplesmente por gostar de arte popular mais especificamente o brinquedo. Na exposição *Brincar com Arte*, realizada no Museu Afro Brasil, havia apenas uma parte de sua coleção, entre mil e mil e cem brinquedos, exclusivamente da região Nordeste do Brasil.

Antes de qualquer coisa, trata-se de um manufaturado que tendo sido produzido em escala artesanal, tem uma finalidade utilitária: brincar. Geralmente é o produto da conjugação entre a pobreza de materiais que tem disponível e a vontade de levar felicidade a uma criança aliada a uma inteligência criativa que às vezes, pode beirar a genialidade (Glat, texto extraído do painel da exposição Brincar com Arte).

David Glat, sendo um apaixonado pela arte-popular, especialmente pelo brinquedo popular conseguiu dar sentido à palavra "brinquedo" que até o ano de 1977, no Dicionário Enciclopédico Ilustrado, não era possível encontrar uma definição. Até mesmo o conhecido folclorista Luis da Camara Cascudo (Natal, 1898 – 1986) em seu Dicionário do Folclore Brasileiro teve dificuldade em definir o objeto, citando vários sinônimos para o brinquedo popular:

São sinônimos de jogos, rondas, divertimentos tradicionais infantis, cantados, declamados, ritmados ou não, de movimento, etc. Brinquedo é ainda o objeto material para brincar, carro, arco, boneca, soldado. Também dirá a própria ação de brincar. Brinquedo de dona de casa, de cobra-cega, de galinha-gorda, de chicote queimado (CASCUDO, 1972, p.170).

Atualmente ainda encontra-se no Dicionário Aurélio mais de uma definição, com sentidos diferentes, para a palavra brinquedo; a) objeto que serve para as crianças brincarem; b) jogos de criança; c) divertimento, passatempo, brincadeira; d) festas, folia, folguedo, brincadeira.

É importante sempre levar-se em consideração neste processo de compreensão de que em alguns momentos o brinquedo popular é visto também somente como um objeto artesanal, que envolve sua poética no útil e necessário, e não considerado uma invenção direcionada totalmente a arte. Nesse sentido, Lina Bo Bardi (1994), em seu livro *Tempos de Grossura* diz que, é possível existir certa carga de arte nesta produção, porém não é interpretado com os instrumentos da crítica de arte, sendo visto como, apenas uma documentação da capacidade de sobrevivência do povo.

## Origens e Influências

A maior parte dos brinquedos tradicionais que se encontra em nosso país, tem origem nos povos que participaram da formação do povo brasileiro, europeus, africanos e dos primeiros habitantes do Brasil, os indígenas, que iniciaram a nossa história. Porém, tais objetos desenvolveram características próprias, consequência da rica miscigenação e da criatividade brasileira.

Em alguns brinquedos vê-se com nitidez a influência regional, seja nos materiais utilizados ou nos traços de criação, características estas que são de mais fácil visualização nas bonecas; tal fato acontece porque o artesão ao confeccionar insere com frequência vestimentas típicas de sua região, como podemos ver na figura nº 1 o vestido

rendado e branco da baiana<sup>2</sup>, ou mesmo o traje típico de Lampião e Maria Bonita na figura nº 2. Outro exemplo que é possível citar, a peteca, que no Brasil tem origem indígena e em *Tupi* significa "bater com a mão", quando confeccionada seguindo a tradição usa-se palha de milho, pena natural e pedras para dar o peso, figura nº 3.

No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados e seu viver gentílico, os negros trazidos da África, e os europeus aqui querenciados. Era o brasileiro que surgia, construindo com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas (RIBEIRO, 2012, p.27).

E são nestas características inerentes ao brinquedo popular que se percebe o forte valor cultural e as significações produzidas pelo homem, que nos permite compreender a vida e a arte do povo.



**Figura 1 - Boneca baiana, Waldette Christina Fonseca. séc. XX, Salvador/BA.**

<sup>2</sup> Boneca baiana que faz parte do presépio criado por Waldette Christina Fonseca, séc.XX, Salvador/BA. Exposto temporariamente no Museu de Arte Sacra de São Paulo.



**Figura 2 - Bonecos, Lampião e Maria Bonita, acervo David Glat.**



**Figura 3 - Peteca, acervo UFSC/ Campus de Florianópolis.**

Não possuímos fontes apropriadas para saber exatamente quem e quando começou a transformação de materiais em brinquedos. Porém, é possível afirmar que desde os tempos mais antigos e nos mais variados povos já existiam a transformação de produtos extraídos da natureza na elaboração de objetos que hoje são brinquedos, mas na antiguidade exerciam outra função, como o pião, por exemplo, o brinquedo mais difundido na América Latina, que era associado ao tempo, seu movimento giratório era visto como uma forma de recriar o movimento dos astros.

As marionetes, que surgiram no Oriente através do teatro, a partir de estatuetas que anteriormente eram utilizadas em ritos funerários, passaram a ser usadas também como personagens de espetáculos até ganhar a popularidade infantil. As pipas, na China eram sinalizadores militares, a cor e os movimentos que faziam no ar serviam para passar mensagens entre campos de guerra. Além disso, no Oriente as pipas podem assumir um significado religioso, sendo utilizada para espantar maus espíritos.

O jogo conhecido como "Cinco Marias", na Grécia era usado quando queriam consultar os deuses e a sorte; os pedacinhos de ossos ou caroços de frutas foram substituídos posteriormente por pequenos saquinhos de tecido cheios de areia, perdendo seu misticismo e migrando para o universo infantil. As bonecas, um dos brinquedos mais populares e antigos do mundo, no Egito entre o período de 3.000 e 2.000 a.C. já existiam e eram colocadas nos túmulos das crianças para brincarem no mundo do além, bonecas feitas de madeira banhadas na argila e com cabelos de verdade.

Pode-se deduzir que os primeiros brinquedos populares brasileiros tenham sido criados por tribos indígenas, que souberam aproveitar muito bem a nossa generosa natureza.

Supõe-se que talvez o primeiro brinquedo utilizado para encantar as crianças, entre os indígenas, tenha sido o chocalho, cuja função ia para além da distração, consistia em espantar os maus espíritos (CARNEIRO, 2013, p.1).

A ação de vincular o brinquedo às crenças religiosas é ainda visível em algumas áreas do Brasil. Normalmente são mais aparentes em bonecos artesanais, como os pequenos Santo Antônio de tecido encontrados no Ribeirão da Ilha em Florianópolis ou mesmo os bonecos dos Orixás<sup>3</sup> das regiões que foram fortemente influenciadas pela cultura africana. Um bom exemplo são os bonecos confeccionados com riqueza de detalhes por Mãe Detinha de Xangô<sup>4</sup>, expostos no acervo do Museu Afro Brasil em São Paulo, notado na figura nº. 4. A figura nº 6 apresenta um boneco de mamulengo de Lampião, personagem de grande importância social na cultura nordestina do Brasil. As crenças religiosas, como parte intensa da cultura brasileira, não deixam de estar presente também nos brinquedos populares, uma forma de reencontro com o universo das tradições e adoração pelas mais diversas divindades.

No decorrer da história, o brinquedo artesanal sofreu transformações estéticas e culturais. Os brinquedos que eram inicialmente criados nas famílias, para seu próprio uso, passaram aos poucos a serem produzidos por artesãos em pequenas linhas de produção como forma de gerar renda e, muitos deles posteriormente passaram a ser industrializados.

Esta pesquisa consiste em compreender como o brinquedo popular se afastou dos pátios, das brincadeiras infantis e se tornou um artigo de museus.

<sup>3</sup> Divindades de religiões afro-brasileiras.

<sup>4</sup> Valdete Ribeiro da Silva, sacerdotisa do Candomblé.



**Figura 4 - Boneco do Orixá Omolú criado por Mãe Detinha de Xangô.**





**Figura 5 - Mamulengo de Lampião feito por Maurício Bonequeiro.**

## **A Modernidade**

A industrialização no Brasil, que começou tardiamente comparado com outros países e se desenvolveu significativamente apenas no século XIX, trouxe consigo consequências irreversíveis para a cultura popular brasileira. Esse processo de modernização provocou modificações nas cidades, onde o acesso a novos produtos e materiais era de mais fácil alcance à população. Lina Bo Bardi<sup>5</sup> (1994) arquiteta, pesquisadora e colecionadora de produtos de arte brasileira que criou um diálogo entre o moderno e o popular, cita em *Tempos de Grossura*, que bem ou mal o país se industrializou; coloca ainda que o passado não volta, mas que o importante é a continuidade e o perfeito conhecimento de sua história.

Ao passar do tempo uma nova realidade apareceu: as bonecas, já não eram mais feitas apenas de pano, madeira ou palha, mas sim, de um novo material disponível como o plástico, podemos visualizar melhor este exemplo na figura nº. 6, com a boneca de características europeias, sua face de plástico com seu corpo e vestimentas de pano.

<sup>5</sup> Lina Bo Bardi: Achillina Bo (Roma 1914 – São Paulo 1992).



**Figura 6 - boneca com características da cultura europeia, acervo UFSC.**

O avanço da industrialização não causou apenas opções novas em brinquedos mais modernos, mas também uma diferenciação na criação dos brinquedos populares que adquiriram uma característica até então inovadora em sua construção: peças manufaturadas utilizando já produtos industrializados. A união do tradicional e o moderno no mesmo objeto. Deste modo, rompendo definitivamente com as manifestações puramente rurais. Um exemplo desta inovação é a peteca, que mesmo a que é feita à mão, utiliza-se a borracha e penas sintéticas.

Com as mudanças ocorridas, com as novas realidades econômicas, políticas, sociais e culturais, o brinquedo popular acabou se dividindo em estilos distintos em seu processo de produção. Em algumas regiões, normalmente nas mais carentes, não necessariamente as rurais, mas também em áreas urbanizadas como nas periferias das grandes cidades, ainda se confecciona brinquedos para uso pessoal, aproveitando caixas, latas, jornais, tampinhas e outros materiais que perderam sua função inicial e passaram a fazer parte estrutural do brinquedo criado. Esses brinquedos normalmente são produzidos pelas próprias crianças, ou dentro do círculo familiar.

O brinquedo artesanal que gera renda e encontramos com maior frequência é o construído em função do âmbito turístico, que neste ambiente ainda é mais solicitado do que produtos industriais. Porém, deixa de ter características próprias, para cumprir exigências de comércio, perdendo assim detalhes importantes da cultura local que passa a girar apenas em função de trabalhos em série, se assemelhando manualmente com as

escalas repetitivas das fábricas. Por fim, os que produzem a cultura popular de forma contemporânea, com peças em grande parte exclusivas, são confeccionados por pessoas que preferem ser chamadas de artistas populares em vez de artesãos. Alguns desses artesãos-artistas mantêm a inventividade usando soluções plásticas, manipulando os materiais e se adaptando a novas alternativas.

Mas entre as mudanças ocorridas, a mais forte e significativa para a queda da produção e consumo de brinquedos artesanais foi sem dúvidas o baixo custo do brinquedo industrializado, em decorrência da produção em grande escala; tal fato fez com que o brinquedo popular perdesse espaço. É comum atualmente encontrarmos até em vilarejos da zona rural, lojinhas onde nos deparamos com brinquedos industrializados, feitos em larga quantidade nos países asiáticos, por um custo muito baixo.

### **Preservação artística e cultural**

O brinquedo manufaturado nunca deixou de ser produzido, porém os fatos acima mencionados fazem com que seja cada vez mais raro encontrar pessoas, profissionais ou não, que façam brinquedos artesanais. Muitos vêm sobrevivendo de forma escassa como uma herança de ofício e não mais basicamente como parte de uma cultura vivida. Reconhecendo essa mudança constante de que, o que se tem agora é diferente do passado e será diferente do futuro, surge à necessidade de preservação cultural. Este é o alerta do colecionador Glat:

Desfrutem enquanto é tempo, pois com o avanço da globalização, que nos está conduzindo a uma inevitável homogeneização cultural, e também com a crescente oferta, por todos os cantos do país, de toda sorte de brinquedos industrializados (importados da china) a preços impossíveis de competir, os criadores de brinquedos populares estão em franco processo de desmotivação e este universo, que já há algum tempo está em declínio poderá entrar em rápida extinção (Glat, texto do painel da exposição Brincar com Arte).

O excesso de novidades dos brinquedos industriais, que surgem na mesma velocidade em que são substituídos e a forte influência causada pela mídia de massa, geram uma fragilidade no universo infantil e cultural. Atualmente experiências no ato de brincar passam e são substituídas rapidamente, não são guardadas na memória, nem realmente vividas de acordo com a realidade cultural regional. Por este motivo, é muito mais comum ver um adulto ser atraído por uma exposição de brinquedo popular do que uma criança.

Sabemos que enquanto existirem coleções particulares fechadas, o povo perde o conhecimento de sua própria história. É neste momento que os museus exercem uma importante função, de preservação, valorização e divulgação.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), os museus são: casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. São pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e

práticas em metamorfose, além de serem instituições sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu enriquecimento cultural, aberto ao público com a função de conservar, investigar, difundir e expor os testemunhos do homem e de seu entorno.

A cultura no Brasil é híbrida e está em constante transformação, e infelizmente caminha na direção da homogeneização, fato conseqüente da expansão do consumo e da massificação urbana. O brinquedo que anteriormente era encontrado nas feiras, pátios e atividades infantis, agora divide espaço com obras de arte nos museus.

As ideologias modernizadoras, do liberalismo do século passado ao desenvolvimento, acentuaram essa compartimentação maniqueísta ao imaginar que a modernização acabaria com as formas de produção, as crenças e os bens tradicionais. Os mitos seriam substituídos pelo conhecimento científico, o artesanato pela expansão da indústria, os livros pelos meios audiovisuais de comunicação (CANCLINI, 2011, p. 22).

Porém ao ser conduzido para os Museus, o brinquedo popular não exerce mais sua principal função, existindo uma mudança de colocação, tornando-se um objeto estético e não funcional, direcionando-se à antropologia cultural e artística, abrangendo o seu campo de estudo dentro da etnologia, do processo de produção de cada época e de diferenciados grupos, adaptado em distintos ambientes e crenças.

O objeto *brinquedo popular* quando retirado do seu contexto inicial é reclassificado e colocado de modo a servir como um indicador da evolução decorrida pela humanidade. Neste momento o "brincar" desaparece, sendo substituído no museu por uma etiqueta com suas características, origem e composição material. O brinquedo passa a ser usado como uma declaração de identidade, atribuindo significados sobre quem somos e construindo uma ponte entre o passado e o futuro.

José Papa Júnior no livro publicado pelo SESC<sup>6</sup> (1983), *Brinquedos Tradicionais Brasileiros*, diz que é possível construirmos nossa história através do brinquedo popular. E para que isso seja realmente possível é necessário reunir e organizar o que ainda não desapareceu por completo, para assim, "reconstruir" nossas tradições contra a crescente homogeneização cultural.

## Conclusão

O brinquedo popular é uma forma pura de se relacionar com o mundo, um objeto que permite a comunicação entre várias gerações. Observando exposições lúdicas e interativas foi possível notar que o brinquedo popular causa uma nostalgia nos adultos e à primeira vista um estranhamento nas crianças. Este fato ocorre pela dificuldade de se encontrar brinquedos populares, em função das crescentes e sufocantes inovações industriais e manipulação de consumo das mídias.

---

<sup>6</sup> Serviço Social de Comércio.

No entanto, todas essas transformações ocorridas com o brinquedo popular brasileiro não precisam ser necessariamente vistas de forma negativa, a mudança é inevitável. Pode-se e deve-se tirar proveito desta circunstância, resgatando, conservando e valorizando um objeto afetoso em suas diversas funções, conquistado no decorrer das gerações.

Protegendo o brinquedo popular, para que a tendência de homogeneização cultural não o faça desaparecer da nossa história, ou até mesmo reduzindo o brinquedo popular a apenas pequenos rastros da cultura brasileira. Que a padronização cultural não reduza ainda mais as classes produtoras e participantes, em meras consumidoras. Quanto maior for o avanço industrial e a influência da mídia, mais distante de nosso conhecimento se tornará o brinquedo popular, que cada vez mais sairá do controle familiar, perdendo valores culturais.

Não é suficiente apenas guardar o brinquedo popular, é preciso conservá-lo, informar sobre seu contexto e interferir o mínimo possível para que o espectador compreenda a criação do artesão-artista de forma natural. Preservar os mais diversos brinquedos populares nos museus é o modo mais seguro de devolver e relembrar as origens, as pessoas que não vivenciam mais em seu cotidiano as tradições.

Resguardar os brinquedos populares herdados das gerações passadas, e os construídos no presente possibilita manter um ciclo de memória e conhecimento para as gerações futuras.

A chegada dos brinquedos populares aos museus além de ter modificado sua função primária de objeto não estático e funcional na ação de brincar, para objeto estático e funcional de modo não manipulável, o tornou uma declaração histórica, cultural e artística.

## Referências

- ARMSTRONG, F.G. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado*, São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
- BO BARDI, L. *Tempos de Grossura: o design no impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1994.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura*. 3. Ed. Coleção Questão da Nossa Época, 2000. Editora Cortez: Vol. 43.
- CANCLINI, N.G. *Culturas Híbridas*. 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2011.
- CARNEIRO, M.A.B. *A cultura popular e a arte de fazer brinquedos*. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/a\\_arte\\_de\\_fazer\\_brinquedo\\_s.pdf](http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/a_arte_de_fazer_brinquedo_s.pdf)>. Acesso em: 07 mar.2013
- CASCUDO, L.C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 3.ed. Coleção Dicionários Especializados – 3. Instituto Nacional do livro – Ministério da Educação e Cultura, 1972.
- GONÇALVES, J.R.S. *Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios*. Rio de Janeiro: Coleção Museu Memória e Cidadania, 2007.
- IBRAM (Instituto brasileiro de museus). Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/museu/>>. Acesso em: 22 mai.2013.
- MACHADO, R.C.V. *Brinquedos populares*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 07 mar.2013.
- MUSEU DE ARTE POPULAR (MAP). *Museu de arte popular de Diadema – SP: catálogo*. São Paulo, 2010, v.2. 49 p.

MUSEU AFRO - BRASIL (São Paulo/SP). Disponível em:  
<<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 14 abr.2012.

\_\_\_\_\_. Acervo e exposição temporária - Brincar com Arte. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=9KcwuD7aTTU>>. Acesso em: 12 abr.2013.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA/UFSC (MARQUE). Disponível em:  
<<http://museu.ufsc.br/>>. Acesso em: 08 out.2012.

SESC SANTO ANDRÉ/SP - Exposição temporária: *Trilhas do Brincar*: Catálogo. São Paulo, 2013. 30 p.

MUSEU DE ARTE SACRA (São Paulo/SP). Disponível em:  
<<http://www.museuartesacra.org.br/>>. Acesso em: 29 mar.2013.

PAPA JÚNIOR, José; *Mil Brinquedos para a Criança Brasileira*. São Paulo: SESC, 1982.

\_\_\_\_\_. *Brinquedos Tradicionais Brasileiros*. São Paulo: SESC, 1983.

PINHEIRO, Rosângela de Freitas Hereda; ***Um olhar do brinquedo numa perspectiva vigotskiana***. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/73.htm>>. Acesso em: 08 mar.2013.

RIBEIRO, D. *O Povo brasileiro*. 11.ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

ZANINI, W. *Historia Geral da Arte no Brasil*, São Paul: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.